

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO HOSPITALAR NOS MUNICÍPIOS DE VITÓRIA E VILA VELHA/ ES

Aline Christina Pereira Araújo ¹Gabriela Gomes dos Santos ²Andreza Tonini ³

RESUMO

A “Educação Hospitalar” é uma modalidade da educação especial, que visa explorar e compreender a vida e cotidiano escolar de crianças hospitalizadas em meio a seu estado clínico. Dessa forma, além do atendimento clínico e psicológico, observa-se a necessidade de um atendimento que oportunize a continuidade dos estudos. Durante a hospitalização ocorrem diversas mudanças subjetivas no cotidiano da criança, o que provocam os sentimentos de perda de identidade e de exclusão social, sendo assim, cabe ao professor/pedagogo proporcionar vivências educativas que minimizem os prejuízos causados pela ausência escolar e que contribuam para o processo de entendimento da hospitalização. Diante disto, a pedagogia hospitalar consiste em um processo alternativo que visa ultrapassar o contexto da escola formal, visto que se refere às necessidades especiais transitórias, sendo o atendimento hospitalar ou domiciliar. Logo, é importante ressaltar que o currículo da classe hospitalar é similar ao produzido nos espaços de educação não-formal, ou seja é diferente das determinações que caracterizam a escola, sendo constituído por um conjunto de processos, meios, instituições, com objetivos nítidos de formação não diretamente voltados à licença dos graus próprios do sistema escolar, sendo assim torna-se necessário a flexibilidade por parte dos professores, com relação aos conteúdos e atividades propostas, visto que o estado clínico da criança pode ter variações que interferem nas aulas propostas. Diante do exposto, este artigo apresenta como objetivo conhecer a pedagogia em ambiente hospitalar, baseado em análises a respeito do papel desempenhado pelo professor, bem como a sua importância para o desenvolvimento da criança com relação ao seu estado clínico e à aprendizagem. Foram pesquisados artigo em sites de buscas como o Google Acadêmico, Scielo, Bireme, sendo eles do ano de 1995 ao ano de 2020.

Palavras-chave: Classe Hospitalar. Contexto Não Escolar. Pedagogia Hospitalar. Crianças Hospitalizadas.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Novo Milênio.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade Novo Milênio.

³ Andreza Tonini, professora orientadora do artigo Ma. em engenharia de produção com ênfase em Gestão Ambiental na Unimep/SP e Graduada em Geografia na UFES. Email: andreza.tonini@novomilenio.br

INTRODUÇÃO

O pedagogo surgiu no Brasil em meados da década de 30, período em que o país passava por intervenções políticas e a população trabalhadora reivindicava por mais escolas, visto que o mercado de trabalho necessitava de mão de obra qualificada. Mediante o manifesto dos precursores da educação nova, movimento de renovação do ensino, a educação foi modernizada e a pedagogia apresentou características que eram eficazes para a formação de cidadãos para aquele momento (SOKOLOWSKI, 2013). Logo, viu-se a necessidade da atuação do pedagogo em áreas além da escola, já que o país passava por mudanças na área social, política e econômica (LUCINDO; RIBEIRO, 2019).

Diante disto, observou-se a necessidade da atuação do pedagogo nos hospitais, empresas e ONGs, por exemplo, visando o progresso de práticas educativas para possibilitar a aprendizagem humana, contribuição em diferentes fases do processo educativo vinculado à gestão e ao planejamento, bem como no desenvolvimento de projetos educacionais para o enriquecimento do conhecimento (MOTTA; MARTINS, JUSTI, 2019).

A classe hospitalar teve início, no ano de 1935, com a inauguração da primeira escola para crianças inadaptadas, em Paris, por Henri Sellier. Em seguida expandiu-se para Alemanha, França, Europa e Estados Unidos, partindo da necessidade de atender crianças com tuberculose (GOMES; RUBIO, 2012). Com a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), houve maior necessidade do atendimento educacional no ambiente hospitalar, visto que a quantidade de crianças e adolescentes atingidos, mutilados era considerável, o que impossibilitava a ida à escola. A partir daí, surgiu na periferia de Paris o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes (CNEFEI) em 1939, com intuito de formar professores para o trabalho em instituições especiais e em hospitais (ROCHA; PASSEGGI, 2010).

No Brasil, na década de 1950, o Hospital Municipal Bom Jesus localizado no Rio de Janeiro registrou o primeiro caso de atendimento pedagógico educacional hospitalar (GOMES; RUBIO, 2012). No entanto, foi nos anos de 1990, diante dos Direitos da

Criança e do Adolescente (ECA) e da Lei dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes hospitalizados, que a educação hospitalar ganhou força no país (ROCHA; PASSEGGI, 2010). Os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados foram publicados em 17 de outubro de 1995, pelo Ministério da Justiça e pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, que aprovaram, na íntegra, o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

A respeito da educação nos espaços hospitalares o documento ressalta:

8. Direito a ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos a serem utilizados, do prognóstico, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico, quando se fizer necessário.

9. Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar.

10. Direito a que seus pais ou responsáveis participem ativamente do seu prognóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetido.

[...]

19. Direito a ter seus direitos constitucionais e os contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente respeitados pelos hospitais integralmente (CONANDA, 1995 p. 16319-16320).

A classe hospitalar faz parte da modalidade de atendimento em Educação Especial, o que torna o suporte pedagógico baseado no respeito às necessidades educativas de cada criança, além de levar em consideração as limitações estabelecidas pelo seu estado clínico. Diante disto percebe-se que a pedagogia hospitalar é uma ação alternativa de educação continuada, que ultrapassa o ambiente escolar formal, com intuito de sanar com as necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar (MATOS; MUGIATTI, 2017). Nesta perspectiva, o educador ocupa o papel de um agente de mudanças que atua no desenvolvimento de planejamentos diferenciados e flexíveis, baseados na realidade na qual os alunos estão sendo adaptados (SILVA; FANTACINE, 2013).

Segundo Gomes e Rubio (2012), às relações de aprendizagem estabelecidas na classe hospitalar são como injeções de ânimo e remédio contra os sentimentos de abandono e isolamento. Visando minimizar essa dor, é importante que a criança saiba o motivo de sua hospitalização e os procedimentos que estão sendo realizados. Compactuando do mesmo raciocínio, Zaias e Paula (2010) destacam

três enfoques que devem ser considerados na pedagogia hospitalar, sendo o primeiro o enfoque formativo, que é caracterizado pela troca de informações, pela socialização e pelo diálogo, que facilitarão a intervenção pedagógica. O segundo é o enfoque instrutivo que diz respeito a continuidade da escolarização, ou seja, o currículo escolar. O terceiro é o psicopedagógico, que engloba certos aprendizados com intuito de remediar possíveis conflitos psíquicos como a ansiedade, depressão, culpa e autopunição, provocados pela hospitalização.

Dentro do ambiente hospitalar são realizados dois procedimentos escolares sendo eles: hospitalização escolarizada e classe hospitalar. O primeiro caracteriza-se pelo trabalho individual que é realizado com cada criança ou adolescente. Dessa forma, o hospital entra em contato com a escola em que o mesmo está matriculado, com intuito de fazer o levantamento dos conteúdos que estão sendo ministrados. A partir daí, a pedagoga do hospital monta uma proposta pedagógica de acordo com o padrão da escola. Para que o trabalho possa ser realizado é imprescindível que a criança esteja matriculada numa instituição de ensino. Neste procedimento as crianças também possuem momentos coletivos, mas são realizados de forma recreativa e lúdica. O segundo, por sua vez, é caracterizado por ser um atendimento coletivo, isto é, no hospital é destinado uma sala ou um local para que possam ser realizadas as aulas, como se fosse na escola. Apesar das pedagogas terem preocupação com as particularidades de cada criança, o atendimento é realizado em conjunto (MATOS; MUGIATTI, 2017).

Silva (2019) ressalta o crescimento do número de hospitais com classe hospitalar no território brasileiro, visto que na década de 1990 o país contava com apenas 11 classes hospitalares, uma década depois este número aumentou para 138 estruturas espalhadas nas cinco regiões do país. A tabela a seguir expõe esses dados:

Classes hospitalares no Brasil 2008 – 2011

Unidades Federadas com Classes Hospitalares (CH) por região		
Região	Nº de Estados	Nº CH em 2011

Norte	07	11
Nordeste	09	27
Centro-Oeste	04	24
Sudeste	04	53
Sul	03	23
Total	27	138

Fonte: RODRIGUES, 2012, p.60-61 apud SILVA, 2019, p.11

Com o passar do tempo esse número teve um crescimento significativo, principalmente na região sudeste do país, que contava com 53 hospitais com classe hospitalar e, no ano de 2018, registrou 74 classes hospitalares. Vale ressaltar que esse aumento foi obtido num período de 7 anos. O aumento no número de classes hospitalares evidencia a importância da modalidade para o ensino dos educandos em tratamento de saúde (SILVA, 2019). Dessa forma será apresentado o número dessa categoria atualizado (2018) por região do país:

Classes hospitalares no Brasil - 2018

Região	Estados	Nº de CH	Total
Norte	Acre	06	13
	Pará	05	
	Roraima	01	
	Tocantins	01	

Nordeste	Bahia	16	31
	Ceará	04	
	Maranhão	02	
	Rio Grande do Norte	06	
	Sergipe	02	
	Pernambuco	01	
Centro-Oeste	Distrito Federal	12	27
	Goiás	05	
	Mato Grosso	03	
	Mato Grosso do Sul	07	
Sudeste	Espírito Santo	01	74
	Minas Gerais	10	
	Rio de Janeiro	19	
	São Paulo	44	
	Paraná	16	

Sul	Santa Catarina	13	33
	Rio Grande do Sul	04	

Fonte: FONSECA, 2018 apud SILVA, 2019, p.13

Apesar do crescimento da classe hospitalar no Brasil, os Estados de Amazonas, Rondônia e Amapá, região Norte do país, não apresentam registros de hospitais com atendimento educacional, bem como estados da região Nordeste, sendo eles: Piauí, Paraíba e Alagoas (SILVA, 2019).

Diferente do que foi citado acima, a região Centro-Oeste, com apenas três estados e o Distrito Federal, conta com atendimento educacional em hospitais, bem como a região Sudeste, que apresenta o maior número de hospitais com escolas e a Região Sul do país que dispõe de três estados e possui 33 locais especializados (SILVA, 2019).

Nesta perspectiva, foram levantados alguns questionamentos que nortearam a construção do artigo, sendo eles: O que a legislação prevê para as crianças, adolescentes e jovens hospitalizados? Qual é o perfil e a formação do profissional que atua nessa área? Qual a importância e o papel do educador em ambiente hospitalar? Como é o espaço pedagógico hospitalar e quais adequações são necessárias para o atendimento? Como surgiu a classe hospitalar?

É importante ressaltar que este artigo tem como objetivo enfatizar o estudo e a reflexão acerca da importância do pedagogo em ambiente hospitalar, bem como proporcionar às graduandas novos olhares sobre a atuação deste profissional. Uma vez que o tema ainda é pouco abordado pelas universidades e faculdades. Mediante a isto, o artigo apresenta como disposição acrescentar e discorrer sobre a importância do pedagogo em ambientes hospitalares, logo que, a pedagogia hospitalar faz parte da Educação Especial, caracterizada por atender crianças/adolescentes que apresentam necessidades educativas especiais transitórias, ou seja, que por motivo de enfermidade necessitam de atendimento

escolar diferenciado e especializado. Nessa perspectiva, é importante analisar o papel desempenhado pelo professor nesse ambiente, visto que o mesmo possui facilidade e capacidade de elaborar um planejamento significativo e específico para cada criança. Cabe neste momento avaliar a importância e conhecer as características desses profissionais, assim como sua formação e o que a legislação brasileira prevê para as crianças que estão hospitalizadas.

MÉTODO

O método da pesquisa é o fenomenológico, com estudo de caráter exploratório porque apresenta como intuito entender como os direitos das crianças hospitalizadas, previstos por lei, são colocados em prática. A respeito disto, Gil destaca:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições (GIL, 2012, p.41).

A pesquisa também é denominada descritiva, isso porque foi por meio do questionário e de pesquisas bibliográficas que verificou-se e descreveu-se as dificuldades enfrentadas pelo pedagogo/professor, que trabalha com crianças hospitalizadas. Sobre a pesquisa descritiva, Gil diz que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2012, p. 42).

Além de realizar perguntas e explorar artigos, as graduandas também tinham como método de pesquisa a observação da realidade vivida pelos educandos, bem como a análise do perfil dos professores responsáveis pela educação hospitalar e o posicionamento do pediatra encarregado pelo quadro da criança. No entanto, mediante ao isolamento social ocasionado pelo vírus COVID-19 não foi possível a realização dessas atividades.

Compôs a amostra da pesquisa a pedagoga Rosângela que acompanha as crianças internada no município de Vila Velha, sendo o Hospital Infantil e Maternidade Dr.

Alzir Bernardino Alves (Himaba), localizado no município de Vila Velha e o Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG), localizado no município de Vitória/ES os pontos de pesquisa. Os locais foram escolhidos por serem os únicos a possuírem classe hospitalar no estado do Espírito Santo. Visando o cuidado com a saúde e o bem estar da pedagoga entrevistada e das pesquisadoras, o questionário foi realizado por meio das redes sociais. A pesquisa não foi realizada nos hospitais devido à pandemia do vírus COVID-19

A pesquisa foi executada no período de aproximadamente um mês, iniciou no final de setembro e foi concluída no final de outubro (28/09/2020 - 30/10/2020) por duas graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia. A coleta de informações foi direcionada por meio de entrevistas semi-estruturadas e pesquisa em artigos científicos. Sendo assim, a primeira entrevistada foi a pedagoga, que nos direcionou a respeito da temática. Ao longo da conversa surgiram novas perguntas, o que proporcionou maior propriedade sobre o assunto. O questionário foi enviado por email, bem como o seu retorno. Quando surgiram dúvidas a respeito das respostas a pedagoga foi super gentil e se propôs em esclarecê-las pelo whatsapp.

Os procedimentos técnicos que foram utilizados para a realização da pesquisa é de cunho qualitativo, ou seja, visaram compreender as situações vivenciadas por pedagogos e alunos, assim como as abordagens curriculares realizadas pelo profissional da educação e as dificuldades enfrentadas por eles (pedagogos e alunos).

Foi intuito do questionário conhecer e apontar as características do pedagogo, bem como os desafios enfrentados por estes profissionais, os recursos que lhes são disponíveis para a realização de seu trabalho, a realidade vivida pelas crianças e o planejamento das aulas.

Após a coleta de informações, foi utilizada a análise do discurso, através do diálogo entre os estudos desenvolvidos no referencial teórico e legal com os dados obtidos junto aos sujeitos envolvidos na pesquisa de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante à situação de pandemia vivenciada pelo país e pelo mundo, ocasionada pelo vírus COVID-19, as graduandas encontraram dificuldades ao realizarem a pesquisa com determinados profissionais que atuam na Classe Hospitalar, visto que trata-se de um ambiente com risco eminente com relação ao vírus. Sendo assim, não foi possível desempenhar a pesquisa com os alunos/pacientes internados, bem como seus responsáveis e os pediatras encarregados pelo caso. Baseado nisto, foi viável implementar um questionário com uma das pedagogas que atua na Classe Hospitalar da rede municipal de Vila Velha. Com relação à pesquisa bibliográfica no município de Vitória, as pesquisadoras encontraram maiores dificuldades e empecilhos para a realização da mesma, isso porque não houve retorno dos profissionais responsáveis pelo quadro efetivo da Educação Especial no tempo estipulado. É importante enfatizar que foram realizadas diversas tentativas de forma remota e presencial para entrevistar um dos profissionais da classe hospitalar, no entanto houve divergência a respeito das informações sobre a protocolização da documentação necessária na Secretaria de Estado da Educação (SEDU). Mediante a isto, não foi possível obter retorno a respeito da Classe Hospitalar do município de Vitória. Sendo assim, as informações foram adquiridas por meio dos levantamentos bibliográficos.

Miguez (2020) realizou uma pesquisa na região Metropolitana da grande Vitória visando observar o atendimento educacional especializado com crianças da educação especial que compõe o quadro da classe hospitalar. A partir daí, houve uma busca por hospitais públicos e particulares, que possuem classe hospitalar e brinquedoteca para o atendimento das crianças. Observou-se que apenas o Hospital Infantil de Vitória (HINSG) e o Hospital Infantil de Vila Velha (HIMABA) contam com a presença de pedagogos e com o suporte da brinquedoteca para o período de tratamento da criança.

Hospitais com internação pediátrica da região metropolitana da Grande Vitória	Classe hospitalar	Brinquedoteca
Hospital Infantil de Vitória (HINSG)	SIM	SIM

Hospital Infantil de Vila Velha (HIMABA)	SIM	SIM
Hospital Universitário (HUCAM)	NÃO	SIM
Hospital Unimed Vitória	NÃO	SIM
Hospital Meridional	NÃO	NÃO
Hospital Santa Mônica	NÃO	NÃO
Hospital Santa Rita de Cássia	NÃO	NÃO
Vitória Apart Hospital	NÃO	SIM

Fonte: MIGUEZ, 2020.

O hospital Infantil de Vitória é uma unidade hospitalar de saúde que além de ser vinculada à Secretaria de Estado de Saúde do Espírito Santo (SESA), também faz convênio com a Secretaria de Estado da Educação (SEDU). O mesmo foi considerado o primeiro hospital a ser especializado em atendimento de crianças e adolescentes hospitalizados e, em agosto de 2020, completou 85 anos de suas atividades (MIGUEZ 2020).

Mediante a realização da pesquisa, Miguez (2020) observou que o planejamento dos professores são desenvolvidos de forma coletiva e com ênfase nas datas comemorativas como o dia das mães, dia mundial da poesia e dia da água, por exemplo. Logo, para o atendimento educacional os docentes realizam uma avaliação diagnóstica e, a partir daí, iniciam atividades que contemplam a idade e o ano de ensino do aluno. Os familiares são incluídos no andamento das atividades, visto que é uma forma de aproximar a família da classe hospitalar visando o desenvolvimento escolar do aluno. A respeito do planejamento, Rosângela A. Souza, pedagoga entrevistada pelas graduandas que atua no hospital infantil de Vila Velha, formada em pedagogia e pós graduada em Educação Especial, ressaltou que

antes de preparar as aulas é realizado um censo com as enfermeiras para coleta de dados dos alunos: idade e série. A partir daí os exercícios são elaborados de acordo com a série do aluno e pode variar da educação infantil ao ensino médio. A elaboração dessas atividades se dão por meio de planejamentos acompanhados pelo pedagogo da escola onde o professor hospitalar está lotado, isso porque o atendimento na Classe Hospitalar é uma parceria entre a Secretaria da Saúde e Secretaria de Educação. Os conteúdos propostos nas atividades são organizados conforme a série do aluno e estão pautados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pedagoga entrevistada ainda ressaltou que o trabalho desenvolvido na Classe Hospitalar (atendimento pedagógico especializado) está incluso no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Estadual Desembargador Cândido Marinho, onde a mesma atua.

Ibarra e Guimarães (2008) salientam a importância do pedagogo na recuperação das crianças hospitalizadas, visto que o processo da recuperação vai além das ações didático-pedagógica, ou seja, tem relação com os familiares. Acerca disto Rosângela A. Souza declarou que diante de um ambiente marcado pelo medo e pela dor, a Classe Hospitalar tem o papel de ofertar apoio pedagógico e humanizar a situação vivenciada.

Gomes e Rubio (2012) destacam a importância do esclarecimento à criança com relação ao seu estado clínico, hospitalização e procedimentos que serão realizados. Referente a isto o hospital Infantil de Vitória realiza projetos e oficinas pedagógicas com as crianças para que elas saibam a importância de tomar as medicações corretamente.

Embora possua uma decoração lúdica e infantil, a sala destinada à classe hospitalar do Hospital Infantil de Vitória apresenta um espaço pequeno quando comparada à grande quantidade de alunos. O local é composto por uma mobília bem antiga, os recursos didáticos disponíveis são limitados, além de não haver livros didáticos e possuir apenas um computador e uma impressora (MIGUEZ, 2020).

A respeito deste assunto, Rosângela A. Souza, educadora da classe hospitalar de Vila Velha, afirmou que o espaço físico onde está instalado a classe hospitalar é

bastante colorido e atraente, munido por jogos de quebra-cabeça, livros de literatura infanto juvenil e literatura infantil. O material é fornecido pela escola (SEDU), onde a professora está lotada, assim como por meio de doações. O local é adequado para atender os alunos dentro de suas especificidades e, durante o período em que ela atua no hospital, nunca houve a falta de atendimento por escassez de recurso ou estrutura.

Com relação à especialização de cada profissional que atua no hospital de Vitória foi obtida a seguinte tabela:

Participante	Sexo	Idade	Escolaridade	Vínculo de Trabalho	Tempo de Docência/Experiência	Tempo de Atuação na CH
C	F	58	Graduação	Efetivo	36	19
P1	F	31	Especialização	DT	6	3
P2	F	63	Mestrado	DT	40	6
P3	F	42	Especialização	DT	17	4
P4	M	32	Especialização	DT	9	3
P5	F	40	Especialização	DT	15	3
P6	F	68	Especialização	DT	45	12
P7	M	34	Especialização	DT	6	4
P8	F	48	Especialização	DT	10	5
P9	M	29	Especialização	DT	8	3

Fonte: MIGUEZ, 2020

Baseado nessas informações é possível destacar que a maioria dos professores acima têm especializações (pós graduação), apenas um educador apresenta o mestrado e a coordenadora, que é efetiva, possui a graduação.

CONCLUSÃO

Ao decorrer da pesquisa foi possível refletir muito a respeito do fazer docente, bem como suas dificuldades e possibilidades dentro do ambiente hospitalar. Sendo assim compreendeu-se que a atuação do pedagogo no espaço hospitalar ultrapassa os limites da sala de aula, o que torna as vivências educativas injeções de ânimo para familiares e crianças internadas. Certamente, todos os objetivos propostos no início da pesquisa foram bem correspondidos, os levantamentos de dados tais como a legislação vigente que prevê para às crianças e aos adolescentes hospitalizados o direito à educação e o acesso às informações de sua enfermidade, por exemplo. Logo, é importante ressaltar o perfil dos profissionais que realizam as ações educativas, sendo eles pós-graduados, *stricto sensu* em Educação Especial ou em áreas semelhantes.

Observa-se que o Estado não tem a prática de fornecer formações continuadas aos professores, o que faz com que os mesmos busquem instituições particulares para realizarem curso de capacitação. Essa situação é bastante lamentável e mostra o despreço do Estado com relação às duas únicas Classes Hospitalares do Espírito Santo. Sendo assim, constatou-se que os órgãos governamentais podem investir mais nessa área visando maiores possibilidades de trabalho e de aprendizado para esses profissionais que trabalham com crianças e adolescentes hospitalizadas. Neste momento, se faz importante ressaltar que a pesquisa não obteve resultados mais profundos, levantamento de dados com mais pedagogos e outros profissionais ligados às crianças internadas devido à situação de pandemia existente em nível mundial. Apesar desta situação, todos os objetivos propostos obtiveram retorno.

REFERÊNCIAS

CONANDA. Resolução nº 41, de 17 de outubro de 1995. Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção I, p. 16319-16320, 17/10/95. Disponível em: <https://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2012. Disponível em: <<file:///D:/hiago/Downloads/GIL-%202002-%20Como%20Elaborar%20Projeto%20de%20Pesquisa.PDF>>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

GOMES, Janaína oliveira; RUBIO, Juliana de Alcântara silveira. Pedagogia hospitalar: A relevância da inserção do ambiente escolar na vida da criança hospitalizada. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v.3, n.1, 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Janaina.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2020.

IBARRA, Ana Cristina Rodrigues; GUIMARÃES, Flávia Matias. **O atendimento em classe hospitalar: Trajetória e perspectivas**. São Jose dos Campos, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC0970_01_A.pdf>. Acesso em 28 de abril de 2020.

LUCINDO, Nilzilene Imaculada; RIBEIRO, Macilene Vilma Gonçalves. Formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares: percepções e perspectivas do estudante de pedagogia. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 3, p. 105-131 set/dez 2019. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/763/695>>. Acesso em: 14 de setembro de 2020.

MATOS, Elizabete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2017. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Pedagogia-hospitalar-humaniza%C3%A7%C3%A3ointegrandoeduca%C3%A7%C3%A3o/dp/8532634087>>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

MIGUEZ, Brunella Poltronieri. Classe Hospitalar e Efetivação do Direito à Educação da Criança Hospitalizada: Um Estudo de Caso. **Escola superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM**, Vitória, 2020. Disponível em: <<http://www.emescam.br/wp-content/uploads/2020/09/dissertao-final-brunella-poltronieri-miguez-20.07.20.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

MOTTA, Kathleen Tavares; MARTINS, Kézia Barbosa; JUSTI, Jadson. Atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, jul 2019. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/07/atuacao-pedagogo-escolares.html>>. Acesso em: 14 de setembro de 2020.

ROCHA, Simone Maria da; PASSEGGI, Maria da Conceição. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. **Revista Ambiente Educação**, São Paulo, v.2, n.1, p.113-121, jan/jul 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/171/427>>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

SILVA, Allan Kelisson Verissimo da. **A Classe Hospitalar em Território Nacional: Uma Cartografia Contemporânea**. Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, 2019. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5474/1/A%20classe%20hospitalar%20em%20territ%C3%B3rio%20nacional%3A%20uma%20cartografia%20contempor%C3%A2nea.pdf>>. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

SILVA, Silvana Aparecida Siena; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. Pedagogia Hospitalar: a ação pedagógica em hospitais pediátricos. **Revista Científica do Claretiano** – Centro Universitário, Batatais – SP. V.3, n.1, p.31 – 52, junho, 2013. Disponível em: <<https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/248.pdf&arquivo=sumario3.pdf>>. Acesso em 26 de abril de 2020.

SOKOLOWSKI, Maria Teresa. Historia do Curso de Pedagogia no Brasil. **Comunicações**, Piracicaba, v. 20, n.1, p.81-97, jan-jun 2013. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/comunicacoes/article/view/1110/1192>>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

ZAIAS, Elismara; PAULA, Ervilha Maria Angeli Teixeira de. A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análise de teses e dissertações. **Educação Unisinos**, v.14, n.3, set/dez 2010. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/701>>. Acesso em: 26 de abril de 2020.